



Trabalhos Científicos

Título: Prática Do Aleitamento Materno Exclusivo Do Recém-nascido Prematuro Após Alta Hospitalar Entre Os Anos De 2002-2011

Autores: VIVIAN MARIA BUSATTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); DARCI APARECIDA MARTINS CORRÊA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); MURIEL FERNANDA DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); RAQUEL CARVALHO SANTI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); HEDER GALVÃO SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); TAQUECO TERUYA UCHIMURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); ADRIANA MAYUMI MORIWAKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); IEDA HARUMI HIGARASHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo: Inúmeros estudos foram e estão sendo realizados para nortear a forma ideal de garantir suporte nutricional aos recém-nascidos prematuros (RNPTs). Objetivo Avaliar o índice de AME em RNPTs que foram acompanhados após alta hospitalar, no período de 2002 a 2011. Métodos Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos através de Fichas de Acompanhamento do RNPTs. Realizou-se frequências simples e absolutas para as variáveis categóricas e para variáveis quantitativas testes estatísticos observando em todas o nível de significância de 5%, Odds Ratio e regressão logística. Foram cumpridas as questões éticas requisitadas pela Resolução 196/96. Resultados Analisou-se um total de 301 fichas. A prevalência do AME para o sexo mostrou-se paritário, 32,2% de meninas e 32,7% de meninos. No peso ao nascer, 63,4% dos neonatos com <2500gramas encontravam-se em AMP e/ou AA. A maior parte eram mães com idade ? 20anos (76,1%), sendo que 47,9% estavam em AMP e/ou AA na 1ªconsulta. A idade materna apresentou OR= 5,27(1.16- 23.92) com p=0,0309. Ao se verificar a escolaridade, 94% tinham o 2ºgrau incompleto ou completo e 35,2% tinham companheiro. O maior percentual apresentado eram primíparas (35,7%). Das mães que realizam o pré-natal 64,1% estavam em AMP e/ou AA. Orientações sobre AM apresentou OR=3,35(1.04 – 10.8) com p=0,0425, 76,1% responderam ter recebido orientações, no entanto, 49,5% já se encontravam em AMP e/ou AA logo na 1ªconsulta. A IG teve maior percentual em ?36semanas (97,4%) e 64% delas estavam em AMP e/ou AA. O tipo de parto que recebeu destaque foi o cesário (64,0%). E por fim, a maior parte das mães diz ter realizado a posição canguru (46,6%) sendo que as mesmas encontravam-se em AME. Conclusão O presente trabalho revelou aspectos importantes referentes ao AM, demonstrando ser a idade materna, posição canguru e orientações recebidas pelos profissionais de saúde sobre o AM fatores significativos para essas mães amamentarem seus filhos. Todavia, os dados revelam que essas mães não estão permanecendo em AME, como preconizado pelo Ministério da Saúde até os 6 meses de vida da criança. Portanto, o próximo passo será dar continuidade a esta pesquisa para conhecer quais os motivos que levam essas mães ao não AME